

A SAÚDE NO CONTEXTO DE (PÓS) PANDEMIA: IMPACTOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

DOSSIÊ

Alexandre Palma¹

Neste tempo de pandemia, a ciência passou (ou ainda está passando) por um enorme desafio, qual seja, lidar com uma nova doença transmitida através de um vírus pelo ar, especialmente, por meio dos aerossóis de nossas falas e respiração. Assim, a pandemia da Covid-19 requisitou respostas rápidas da ciência e, a partir de suas orientações, conduziu a humanidade a diferentes esforços. Primeiro, orientou o afastamento social, em decorrência da facilidade de propagação da doença. E, segundo, produziu respostas farmacológicas que puderam conter o avanço da doença.

Porém, para além das dificuldades propriamente científicas, houve uma série de adversidades advindas de um cenário político-ideológico. No Brasil ou em outras partes do mundo, alguns gestores públicos questionaram a lógica do afastamento social, não por um possível entendimento científico antagônico, mas antes porque a economia (neste caso, leia-se os lucros dos empresários) importava mais que as vidas das pessoas. Alguns incentivaram, também, a desobediência à adoção de outras medidas não farmacológicas, como o uso de máscaras de proteção facial. Houve aqueles que banalizaram a doença e fizeram pouco caso das inúmeras mortes. Houve aqueles que lutaram ferozmente contra a vacinação da população, ao mesmo tempo em que propuseram medicamentos sem eficácia. Existiram outros que procuraram desrespeitar todas as indicações científicas na conduta de si próprio e daqueles que estavam ao seu redor, procurando aglomerar, não tomando vacina e não usando máscaras. Houve, ainda, quem tenha feito tudo isto conjuntamente.

Por óbvio, quando um gestor público descredencia a ciência, a repercussão é enorme. O que se viu, portanto, foi uma grande dificuldade de se manter a população

¹ Professor Associado da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD/UFRJ); doutor em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ). Organizador do Dossiê. palma_alexandre@yahoo.com.br.

afastada, utilizando máscaras e se vacinando, em diferentes doses, quando estas já estavam disponíveis. A consequência todos sabem: as centenas de milhares de mortes, muitas possíveis de serem evitadas.

O presente dossiê trata da saúde no contexto “pós” pandemia. Mas, primeiro, de qual saúde estamos tratando ou precisamos tratar? As abordagens que focam a necessidade de praticar exercícios em um momento de afastamento social me parecem questões menores, uma vez que há algo mais relevante que precisa ser debatido anteriormente, como a noção de que a saúde da coletividade envolve aspectos políticos, sociais, culturais e econômicos. Um segundo questionamento é: de qual “pandemia” estamos tratando ou precisamos tratar? Obviamente, saltam aos olhos a necessidade de se investigar aquilo que diz respeito à pandemia da Covid-19 e o que está por vir, biologicamente tratando. Mas, aqui, há também algo que merece atenção maior. Há, em diferentes partes do mundo e evidentemente no Brasil, um ideário fascista que se alastra e contamina inúmeras pessoas. Ainda que não tenhamos um Estado fascista, *ipsis litteris*, este ideário está posto e traz consigo um discurso de ódio, uma política de morte e de segregação, a luta contra a democracia e o descrédito do conhecimento científico.

Pensar a ciência, neste momento, necessita, portanto, que estejamos atentos a estas questões. O “*pós pandemia*”, acredito, é manter-se alerta contra as intempéries da extrema-direita, contra o infortúnio do negacionismo científico, contra o dissabor de não poder pensar e agir com liberdade... E este é o tempo presente essencial para o país.